

Tecnologias, Inovações e a Ética profissional

Absorver inovações em sua prática profissional é uma das características do cirurgião-dentista. A introdução de uma nova tecnologia traz consigo o furor da novidade. Não apenas técnicas mas também neologismos e modismos aparecem a todo instante. Entretanto, viver em um mundo onde as mudanças ocorrem em uma velocidade nunca vista anteriormente tem assustado alguns colegas.

Como separar o que tem consistência científica do que é modismo?

Como separar o que é fato do que é falácia de autoridade?

São tantas as publicações e estudos no mundo todo, nas mais variadas áreas, que é humanamente impossível manter-se atualizado em tempo real. Nas redes sociais é possível observar discussões acaloradas entre colegas motivadas frequentemente por percepções distintas sobre um mesmo tema.

A medicina e a odontologia baseadas em evidências nunca foram tão requisitadas para nortear a prática profissional.

Porém, a formação de um consenso e/ou produção destas evidências pode demorar anos e, enquanto isto, nosso paciente ficará esperando? Em algumas situações sabemos que tais evidências somente serão construídas após o registro cuidadoso da prática clínica realizada por alguns poucos obstinados profissionais/pesquisadores.

Algumas áreas, cujo objeto de estudo não deve resultar em um produto passível de registro de patente e/ou com potencial de venda, há uma dificuldade maior ainda de obtenção dos recursos para produzir tais evidências.

Um exemplo disto é a descoberta da presença abundante de células-tronco mesenquimais no tecido gorduroso descartado na cirurgia de Bichectomia, cujas células poderiam ser usadas na regeneração de órgãos e tecidos no futuro, ou mesmo isoladas da gordura para serem usadas em procedimentos preenchedores imediatos. Para isto bastaria encaminhar o material biológico retirado do paciente a um serviço regulamentado para processamento e retorno e/ou armazenamento celular. Por outro lado, nesta mesma situação, alguns colegas poderiam dizer que não há evidência científica que suporte um armazenamento destas células para uso futuro pois as células-tronco desta fonte, fora de protocolos de pesquisa, ainda

estão em fase de reconhecimento pela odontologia e medicina brasileira para uso terapêutico, apesar de haverem centenas de publicações científicas que apontam para um futuro promissor no uso das células-tronco mesenquimais. Nesta situação o paciente deveria ao menos ser informado, por meio de um termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) que seu material biológico saudável, que será retirado em uma cirurgia eletiva (bichectomia, retirada de sisos, conjuntivo, ósseo...) possuem estas células especiais?

Outro exemplo de inovação é o uso dos recursos digitais para o planejamento e confecção das facetas e lentes de contato dental. Tal técnica encanta profissionais e leigos pois possibilita obter com previsibilidade um sorriso perfeito. Mas será que esta previsibilidade irá funcionar para todos os pacientes? Desgastar um esmalte saudável para uniformizar um sorriso é uma prática amparada pela literatura científica como um tratamento de referência ou é apenas mais um modismo? Os pacientes estão sendo informados, também por meio de um TCLE de que trata-se de um procedimento protético e que como todo recurso artificial possui limitações, pode apresentar falhas e demandar manutenção?

Inovações são sempre acompanhadas pela polêmica. O que fazer então neste momento em que há tanta novidade sem o confortável amparo do consenso?

A resposta está no bom senso e no estudo. Este deve ser o norte do profissional da saúde nestes tempos de excesso de informação e bombardeamento de apelo midiático.

É nesta hora que precisamos seguir um roteiro mental, amparado pelos princípios da bioética, fazendo-nos as seguintes perguntas: (Beneficência) O procedimento em questão trará algum benefício ao paciente? (Não maleficência) Haverá algum prejuízo imediato ou futuro para a saúde do paciente ao realizar este procedimento? (Autonomia) É da vontade do paciente a realização do procedimento ou está influenciado por alguma "celebridade" das mídias sociais? (Justiça) Este procedimento seria indicado em casos semelhantes ou está sendo proposto apenas com o objetivo de se obter lucro?

Trabalhar com inovações é sempre muito desafiador, entretanto, é preciso responsabilidade nas decisões, no esclarecimento do paciente e principalmente no cuidado na formação profissional. Antes de oferecer ao paciente um procedimento novo, cerque-se do máximo possível de informações para que aquele momento valha a pena, não apenas

financeiramente ao profissional mas principalmente pela satisfação de estar zelando pela saúde e fazendo o melhor para o seu paciente. Cada ser humano é único e sentir-se cuidado pelo profissional da saúde que ele escolheu é o mínimo que se espera de nós.

Autora

Moira Pedroso Leão

Doutora e Mestre em Implantodontia; Asses-sora técnica do Conselho Federal de Odontologia; Professora na Universidade Positivo; Diretora Administrativa do Centro de Processamento Celular Curitiba Biotech